

Posse acanhada e olho no Orçamento

Fernando Ribeiro evita pronunciamento e tenta apresentar emenda para seu estado

Roberto Stuckert Filho

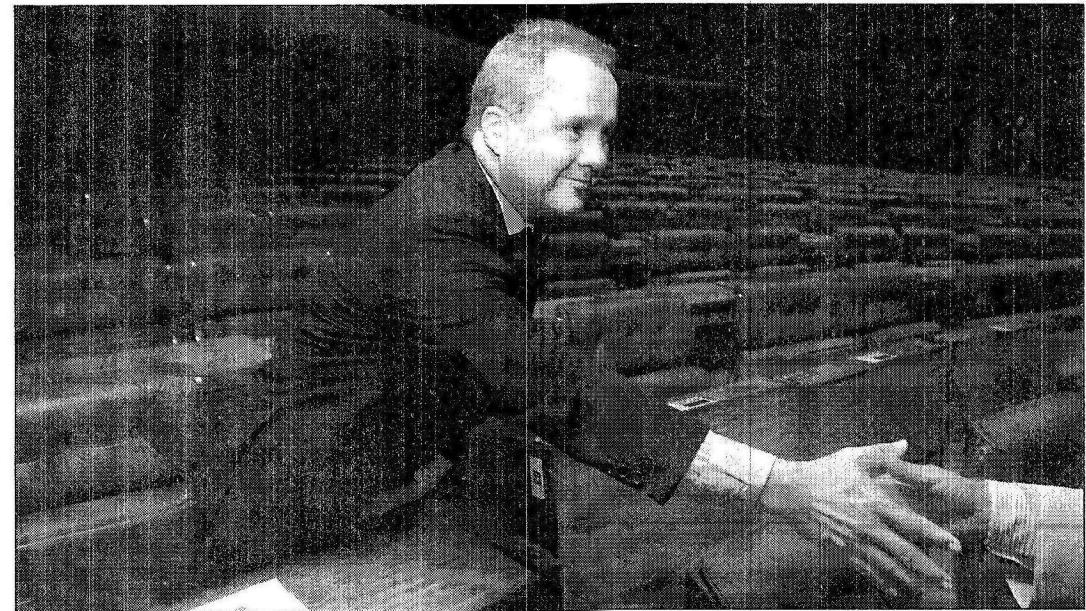
• BRASÍLIA. Em seu primeiro dia como senador, Fernando Ribeiro (PMDB-PA) tentava aparentar tranqüilidade, mas o jogo de esconde-esconde desmentia a suposta calma. Beneficiário do desvio de recursos do Banpará, ele assumiu a vaga de Jader Barbalho 20 dias depois de o seu antigo chefe renunciar ao mandato. Foi uma posse acanhada, sem discursos, apenas com o juramento e rápidos cumprimentos. Temendo a explosão de uma nova onda investigatória, foi aconselhado por Jader a optar por uma posse discreta e sem pronunciamento, mas a tempo de tentar alterar a proposta orçamentária da União, buscando incluir uma verba para seu estado.

Apontado pelo Ministério Público e pelo Banco Central como envolvido no caso do Banpará, o novo senador negou envolvimento no escândalo.

— O que tenho a falar é que todas as denúncias são inventadas — disse Ribeiro, antes de prestar seu juramento.

Ele chegou ao plenário escoltado pelos senadores Nabor Júnior (PMDB-AC), fiel aliado de Jader, e Luiz Otávio (PPB-PA). Na tribuna de honra, parentes e um dos filhos de Jader, Elder Barbalho, assistiram à posse.

Embora a oposição tenha marcado uma reunião para a próxima semana para discutir como agirá em relação ao suplente de Jader, são remotas as chances de o Conselho de Éti-



O SENADOR FERNANDO Ribeiro: plenário vazio numa cerimônia de posse discreta e sem discursos

ca vir a punir Ribeiro, sobretudo depois da decisão de ontem em que Luiz Otávio se livrou do processo de cassação em razão das denúncias contra ele terem ocorrido antes de sua posse no Senado.

— Não vejo muita possibilidade de uma denúncia contra Ribeiro prosperar — admitiu o líder do PT, José Eduardo Dutra (SE).

Além do mandato, Ribeiro herdou de Ja-

der um amplo gabinete de 250 metros quadrados, invejado por vários senadores. Por enquanto, o novo senador deverá aproveitar também todo o staff deixado por seu antecessor. E pelo menos um hábito de Jader ele já adotou: usou a porta dos fundos do gabinete para sair escondido, sem ser incomodado pelos jornalistas que o aguardavam. ■